

Comércio internacional Troca de posto

EUA importam mais do México do que da China pela primeira vez em 20 anos

Alterações no fluxo de exportações refletem em parte o aumento das tensões geopolíticas entre os dois países

WASHINGTON

Nas profundezas da pandemia de covid-19, quando as cadeias de suprimentos globais se retraíram e o custo do envio de um contêiner para a China aumentou quase 20 vezes, Marco Villarreal viu uma oportunidade.

Em 2021, ele renunciou ao cargo de diretor-geral da Caterpillar no México e começou a cultivar laços com empresas que buscavam transferir a fabricação da China para o México. Ele encontrou um cliente na Hisun, uma produtora chinesa de veículos para todos os tipos de terreno (ATVs), que contratou Villarreal para estabelecer uma fábrica de US\$ 152 milhões (por volta de R\$ 755,3 milhões) em Saltillo, um polo industrial no norte do México.

Villarreal diz que as empresas estrangeiras, especialmente aquelas que buscam vender na América do Norte, viram o México como uma alternativa viável à China por vários motivos, inclusive para fugir das tensões comerciais latentes entre os Estados Unidos e a China. “As estrelas estão se alinhando para o México”, disse ele.

Dados divulgados há uma semana mostraram que o México ultrapassou a China e se tornou a principal fonte de importações oficiais dos Estados Unidos pela primeira vez em 20 anos — uma mudança significativa que destaca como as tensões crescentes entre Washington e Pequim estão alterando os fluxos comerciais.

O déficit comercial dos Estados Unidos com a China diminuiu significativamente no ano passado, com as importações de mercadorias do país caindo 20%, para US\$ 427,2 bilhões (R\$ 2,1 trilhões). Os consumidores e as empresas americanas estão recorrendo ao México, à Europa, à Coreia do Sul, à Índia, ao Canadá e ao

Vietnã para adquirir autopeças, calçados, brinquedos e matérias-primas.

As exportações mexicanas para os Estados Unidos em 2023 foram de US\$ 475,6 bilhões (R\$ 2,3 trilhões). O déficit comercial total dos Estados Unidos em bens e serviços, que consiste em exportações menos importações, diminuiu 18,7%. No geral, as exportações dos EUA para o mundo aumentaram ligeiramente em 2023 em relação ao ano anterior, apesar do dólar forte e de uma economia global fraca.

As importações dos EUA caíram anualmente, pois os americanos compraram menos petróleo bruto e produtos químicos e menos bens de consumo, incluindo telefones celulares, roupas, equipamentos de camping, brinquedos e móveis.

O recente enfraquecimento das importações e a queda no comércio com a China foram, em parte, um reflexo da pandemia. Os consumidores americanos que ficaram em casa du-

Em alta
As exportações mexicanas para os Estados Unidos, em 2023, foram de US\$ 475,6 bilhões

rante a pandemia compraram laptops, brinquedos, testes de covid, artigos de atletismo, móveis e equipamentos para exercícios domésticos fabricados na China.

Mesmo com o enfraquecimento das preocupações com o coronavírus em 2022, os Estados Unidos continuaram a importar muitos produtos chineses, à medida que os gargalos nos portos congestionados dos EUA finalmente foram eliminados e as empresas reabasteceram seus armazéns.

“O mundo não conseguia ter acesso a produtos chineses suficientes em 2021 e se empanturrou de produtos chineses em 2022”, disse Brad Setser, economista e membro sênior do Council on Foreign Relations. “Tudo está se normalizando desde então.”

TENSÕES ELEVADAS. Mas, além das oscilações incomuns



Trabalhadores de uma fábrica de alumínio na Cidade do México: tomando lugar de produtos chineses

nos padrões anuais nos últimos anos, os dados comerciais estão começando a fornecer evidências convincentes de que anos de tensões elevadas prejudicaram significativamente o relacionamento comercial dos Estados Unidos com a China.

Em 2023, as importações trimestrais da China pelos EUA estavam praticamente no mesmo nível de 10 anos atrás, apesar de uma década de crescimento da economia americana e do aumento das importações dos EUA de outras partes do mundo. “Estamos nos dissociando, e isso está pesando muito nos fluxos comerciais”, disse Mark Zandi, economista-chefe da Moody’s Analytics, sobre os Estados Unidos e a China.

Os economistas dizem que a diminuição relativa do comércio com a China está claramente ligada às tarifas impostas pelo governo Trump e depois mantidas pelo governo Biden.

Pesquisa de Caroline Freund, reitora da Escola de Política e Estratégia Global da Universidade da Califórnia, em San Diego, mostrou que o comércio com a China caiu para produtos que têm tarifas altas, como chaves de fenda e detectores de fumaça, enquanto o comércio de produtos que não têm tarifas, como secadores de cabelo e fornos de micro-ondas, continuou a crescer.

Ralph Ossa, economista-chefe da Organização Mundial do Comércio, diz que o comércio entre os Estados Unidos e a China não entrou em colapso, mas que seu crescimento foi cerca de 30% mais lento do que o comércio entre esses países e o resto do mundo.

Houve dois episódios na história recente em que o comércio dos EUA com a China sofreu uma desaceleração notável, lembrou ele. O primeiro foi quando as tensões comerciais entre os países aumentaram em 2018. O segundo, foi

quando a Rússia invadiu a Ucrânia, o que levou os Estados Unidos e seus aliados a imporem sanções rigorosas e a remodelarem ainda mais as relações comerciais globais.

“Houve um período em que a geopolítica não era muito importante para o comércio, mas à medida que a incerteza aumenta no mundo, vemos que o comércio se torna mais sensível a essas posições”, disse Stella Rubinova, economista pesquisadora da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Alguns economistas advertem que a redução do comércio dos EUA com a China pode não ser tão acentuada como mostram os dados bilaterais. Isso se deve ao fato de que, como a Hisun, a fabricante chinesa de veículos, algumas multinacionais transferiram partes de sua produção da China para outros países, mas continuaram a adquirir algumas matérias-primas e peças da China.

DE PASSAGEM. Em outros casos, as empresas podem simplesmente estar encaminhando mercadorias que são realmente fabricadas na China por meio de outros países para evitar as tarifas dos EUA. As estatísticas comerciais dos EUA não registram esses produtos como provenientes da China, mesmo que uma parte significativa de seu valor tenha sido criada lá.

Freund, da Universidade da Califórnia, que escreveu um artigo recente sobre o assunto, disse que a relação comercial entre os dois países estava “definitivamente sendo atenuada, mas não tanto quanto as estatísticas oficiais sugerem”. Ainda assim, os riscos geopolíticos estão claramente levando as empresas a buscar outros mercados, especialmente aqueles com custos baixos e relações comerciais estáveis com os Estados Unidos, como o México.

Jesús Carmona, presidente para o México e a América

Central da Schneider Electric, a gigante francesa de equipamentos elétricos, disse que a lei climática de 2022 do governo Biden e as tensões geopolíticas decorrentes da guerra na Ucrânia foram fatores que empurraram as empresas para o México.

PRODUÇÃO. A Schneider, que já tinha uma presença substancial no México, com nove fábricas e quase 12 mil funcionários, decidiu em 2021 que precisava crescer ainda mais no país. Agora, depois de abrir novas plantas e expandir as fábricas existentes, a empresa tem cerca de 16 mil funcionários no México, com planos para que esse número chegue em breve a 20 mil.

Carona
Com um acordo de livre comércio com os EUA, a Coreia do Sul é outro país que elevou as vendas

A Schneider envia cerca de 75% a 80% de sua produção no México para os Estados Unidos. Embora o investimento estrangeiro direto nos países em desenvolvimento tenha caído 9% em 2023, o fluxo desse tipo de investimento para o México aumentou 21%, de acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad).

Outra economia apanhada pelas mudanças entre os Estados Unidos e a China foi a da Coreia do Sul. Assim como o México, o país desfruta de tarifas mais baixas porque tem um acordo de livre comércio com os EUA. Em dezembro, as importações americanas da Coreia do Sul foram as mais altas já registradas. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO PELA EQUIPE EDITORIAL.

FOTO: ANDRÉ LOPES/REUTERS

pressreader